

Comunicação e Política: mapeando autores/as e teorias mobilizados no Brasil

*[Political Communication:
Mapping the authors and
theories used in Brazil]*

REVISTA
com política

revista compolítica

2018, vol. 8(2)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2018.8.2.183

Open Access Journal

Vera França

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Paula Simões

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Ana Karina Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Laura Lima

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Lívia Barroso

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Maria Lúcia Afonso

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Suzana Lopes

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Clara Bontempo

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Samuel Pereira

Universidade Federal de Minas Gerais
[Federal University of Minas Gerais]

Resumo

O objetivo deste texto é apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa que busca mapear as teorias e os/as autores/as que alicerçam as pesquisas no campo da Comunicação no Brasil. De forma específica, o artigo enfoca o mapeamento realizado acerca da área Comunicação e Política, tendo em vista os textos apresentados no grupo de trabalho homônimo do evento anual da Compós, em um período de dez anos (2006-2015). A partir dos 99 textos que compõem o corpus, identificamos: os/as autores/as (nacionais e estrangeiros/as) de destaque; os eixos teóricos e conceituais que constituem a perspectiva de cada um/a; e como tais autores/as e abordagens são acionados pelos/as pesquisadores/as do GT.

Palavras-chave: teorias da comunicação, comunicação e política, epistemologia da comunicação.

Abstract

This article aims at presenting the results of a research project that seeks to map theories and authors that ground the field of communication studies in Brazil. More specifically, the article focuses on the area of Political Communication, investigating the papers presented at the working group devoted to the area in Compos during a 10 year period (2006-2015). Based on the 99 papers that constitute the empirical corpus, we have identified: relevant authors; the theories and concepts grounding the debates; and how these authors and approaches are mobilized by different scholars in the working group.

Keywords: theories of communication, political communication, epistemology of communication.

Comunicação e Política: mapeando autores/as e teorias mobilizados no Brasil

Vera FRANÇA
Paula SIMÕES
Ana Karina OLIVEIRA
Laura LIMA
Lívia BARROSO
Maria Lúcia AFONSO
Suzana LOPES
Clara BONTEMPO
Samuel PEREIRA

A área de Comunicação e Política é bastante consolidada no campo científico da comunicação. No Brasil, ela acompanha e constitui o próprio processo de institucionalização da comunicação como uma ciência: durante o primeiro encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), realizado em 1992, uma mesa redonda foi realizada com o tema *Comunicação e política na atualidade*, abrindo caminho para a criação do grupo de trabalho *Comunicação e Política*, a partir do encontro seguinte (Rubim; Azevedo, 1998). Além disso, mais recentemente, outros espaços de discussão vêm sendo estabelecidos e colaboram no fortalecimento dessa área temática – como a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólitica), em 2006.

Em virtude dessa consolidação, a área foi definida para dar início a uma pesquisa que objetiva mapear os autores e teorias da comunicação acionados por pesquisadores/as brasileiros/as desse campo científico, bem como a maneira como as teorias mapeadas contribuem na consolidação do campo da comunicação.

Este texto apresenta o levantamento de referências bibliográficas realizado a partir dos trabalhos apresentados no GT de Comunicação e Política da Compós entre 2006 a 2015, totalizando 99 textos, apresentados por 95 diferentes participantes (autores/as e coautores/as).

O trabalho está dividido em quatro partes: na primeira, apresentamos a metodologia utilizada para coletar e sistematizar os dados; na segunda, identificamos os/as autores/as (nacionais e estrangeiros/as) de destaque na área e apresentamos os eixos teóricos e

conceituais que constituem a perspectiva de cada um/a; na terceira, evidenciamos como tais autores/as e abordagens são acionados pelos/as pesquisadores/as do GT; para concluir, tecemos algumas considerações acerca das perspectivas teóricas evidenciadas nesse mapeamento da área de Comunicação e Política.

Metodologia

A escolha dos GTs da Compós como universo de nossa pesquisa foi feita tendo em vista o reconhecimento do evento como um lugar central de apresentação de estudos de vanguarda, seja do ponto de vista teórico, temático ou metodológico, desenvolvidos por pesquisadores/as de destaque no campo da Comunicação no Brasil. Um período de dez anos (2006-2015) foi selecionado, e iniciamos pela coleta e sistematização dos artigos apresentados nesses anos. A área de Comunicação e Política foi coletada a partir, exclusivamente, do GT homônimo que atuou regularmente no período de coleta e conta com 99 artigos. A partir dessa coleta, construímos uma planilha na qual foram registrados os seguintes dados:

- Área;
- GT;
- Ano;
- Local de realização do encontro;
- Arquivo (nome do PDF ao ser baixado, o que facilita a identificação do arquivo caso haja a necessidade de retornar a determinado trabalho);
- Artigo (título);
- Autor(es) do artigo;
- Instituições de origem dos/as autores/as;
- Autores/as citados/as (com observações se se trata de um membro do GT e de autocitação);
- Nacionalidade dos/as autores/as citados/as (se brasileiros/as ou estrangeiros/as);
- Obras citadas.

A seguir, apresentamos as primeiras sínteses, resultado da análise quantitativa dos dados obtidos na planilha, bem como as diretrizes para a análise qualitativa do material.

Autores/as e obras mais citadas

Um primeiro momento do trabalho foi extrair, utilizando o software *Stata*, algumas estatísticas do banco de dados criado. Fizemos um documento com algumas perguntas que gostaríamos de responder cruzando dados, com particular atenção aos/as autores/as e obras mais citados/as, e criamos um *script*¹ que é replicado na análise das outras áreas temáticas mapeadas pelo projeto.

A partir da planilha gerada na etapa de levantamento e organização dos dados, identificamos algumas estatísticas descritivas que apresentam o banco de dados e a área de Comunicação e Política na Compós, através dos 99 artigos apresentados em dez anos por 59 apresentadores/as (95, se incluirmos os/as coautores/as). Dividimos entre autores/as referenciados/as e obras referenciadas.

Quadro 1. Autores referenciados

Número total de diferentes autores/as citados/as como referência	1273
Número de brasileiros/as referenciados/as	394
Estrangeiros/as referenciados/as	879
Membros do GT	56
Não membros do GT	1216

Fonte: os autores

Para mapear os/as autores/as de maior expressão no GT, a sistematização foi feita a partir da frequência de referências sem autocitações, e um *ranking* com os/as dez autores/as mais referenciados/as foi criado. Nos casos de empate, o critério de desempate foi a quantidade

¹O script é montado em linguagem de programação de acordo com os comandos do software utilizado.

de artigos diferentes do GT que citam cada autor/a. Essa escolha se deu a partir da consideração de que a distribuição entre textos diferentes aponta para uma descentralização temporal e/ou entre pesquisadores/as em relação ao uso de cada autor/a.

Tabela 1. Dez autores/as mais referenciados/as nos trabalhos do GT Comunicação e Política da Compós (2006-2015)

Nº	Nome	Frequência das 1 referências	Brasileiro/a	Instituição dos autores/as	É membro do GT?
1	GOMES, Wilson	50	Sim	UFBA	Sim
2	MIGUEL, Luis Felipe	42	Sim	UnB	Sim
3	HABERMAS, Jürgen	31	Não	Universidade de Frankfurt	Não
4	MAIA, Rousiley	24	Sim	UFMG	Sim
5	PORTO, Mauro	19	Sim*	Universidade Tulane	Não
6	BOURDIEU, Pierre	19	Não	Collège de France	Não
7	NORRIS, Pipa	17	Não	Universidade de Harvard	Não
8	HALLIN, Daniel C.	17	Não	Universidade da Califórnia	Não
9	YOUNG, Iris	17	Não	Universidade de Chicago	Não
10	LIMA, Venício A. de	15	Sim*	UnB	Não

*Brasileiros que não fazem parte do GT.

Fonte: os autores

Partindo do quadro acima, destacamos alguns resultados:

Quadro 2. Obras referenciadas

Número total de diferentes obras citadas	1571
Número de obras citadas apenas uma vez	1326
Número de obras citadas mais de uma vez	245
Número de obras citadas apenas por seus próprios autores	83

Fonte: os autores

Tabela 2. Textos mais referenciados no GT Comunicação e Política da Compós (2006-2015)

Nº	Texto	Autor	Frequência das referências
1	<i>Transformações da política na era da comunicação de massa</i>	GOMES, Wilson	20
2	<i>Comparing media systems: three models of media and politics</i>	HALLIN, Daniel C.	8
3	<i>Deliberative democracy and beyond: liberals, critics, contestations</i>	DRYZEK, John S.	8
4	<i>A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia</i>	THOMPSON, John B.	6
5	<i>Comunicação e democracia: problemas e perspectivas</i>	GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley	6
6	<i>Democracy and Disagreement</i>	GUTMANN, Amy; THOMPSON, Dennis	6
7	<i>Everyday Talk in Deliberative System</i>	MANSBRIDGE, Jane	6
8	<i>Governing with the news: the news media as a political institution</i>	COOK, Timothy E.	6
9	<i>O Poder Simbólico</i>	BOURDIEU, Pierre	6

10	<i>Rethinking the public sphere: A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy</i>	FRASER, Nancy	6
11	<i>The virtual sphere: the internet as a public sphere</i>	PAPACHARISSI, Zizi	6

Fonte: os autores

Desenho analítico da segunda fase

A primeira fase do trabalho, de caráter mais quantitativo, nos apontou os contornos dos estudos realizados nos últimos dez anos na área analisada. Ela nos forneceu, assim, o caminho e nos serviu como base para a fase seguinte, que consistiu em um olhar mais qualitativo não só para os trabalhos dos/as pesquisadores/as do GT analisado, mas também dos/as autores/as e obras que lhes serviram como referências.

O objetivo deste segundo momento do trabalho é avançar naquilo que a fase quantitativa nos permitiu classificar. Assim, para além de apontar os/as autores/as e obras mais referenciados/as nos GTs, o nível de endogenia do grupo², a nacionalidade dos/as autores/as citados/as, entre outros dados também importantes, o trabalho buscou mapear os conceitos e teorias centrais que vêm subsidiando as pesquisas da área. Além disso, nos interessou perceber como o uso de determinados/as autores/as e teorias está distribuído entre as instituições, mapeando, de fato, as linhas conceituais que configuram a área de Comunicação e Política no Brasil.

Para tanto, o trabalho foi dividido em dois procedimentos complementares. Primeiro, partindo do *ranking* dos/as dez autores/as mais referenciados/as, realizamos a leitura das obras mais citadas, a fim de apontar os principais conceitos e/ou teorias desenvolvidos por cada autor/a. O segundo procedimento consistiu em identificar o modo como esses/as autores/as, seus conceitos e teorias são evocados nos trabalhos do GT que os citam – se em uma revisão conceitual, na apropriação de modelos metodológicos, no embasamento de argumentos ou na refutação da própria perspectiva defendida pelo/a autor/a. Além disso,

² Esta pode ser percebida através da diversidade e da frequência com que pesquisadores/as do GT são citados/as nos trabalhos do grupo – inclusive textos apresentados no próprio âmbito do GT que se tornam referências nos anos seguintes.

buscamos, a partir das instituições de origem de cada apresentador/a do GT, mapear núcleos teóricos, linhas conceituais, diálogos e divergências. A seguir, apresentamos os principais resultados dessa segunda fase.

Perspectivas teóricas convocadas

Após a indicação dos procedimentos e do mapa de citações, apresentamos os/as dez autores/as mais citados/as, tendo em vista, sobretudo, as obras mais referenciadas de tais estudiosos/as e, na sequência, o modo como elas são citadas pelos/as pesquisadores/as do GT. Iniciamos com os/as cinco autores/as estrangeiros/as, com o objetivo de, posteriormente, na apresentação dos/as autores/as brasileiros/as, buscarmos identificar possíveis diálogos e/ou filiações. A apresentação será feita na ordem decrescente dos respectivos índices de citação. Em seguida, faremos a apresentação dos/as brasileiros/as seguindo a mesma ordem.

Jürgen Habermas

Expoente da Teoria Crítica, Habermas (1929-) é o terceiro autor mais referenciado (31 citações, em 14 artigos). Das 13 obras referenciadas, são quatro as mais citadas³, com cinco citações cada uma: *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, *Teoria do Agir Comunicativo*, *Direito e Democracia* e o artigo *Political Dimension in Media Society: Does Democracy Still Enjoy an Epistemic Dimension? The Impact of Normative Theory on Empirical Research*. Tais obras são acionadas para discutir os conceitos de esfera pública, deliberação e política deliberativa.

Em *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, Habermas traz os alicerces de sua visão sobre a esfera pública, definida como o *locus* do debate e da argumentação racional. Nessa reflexão inicial, o autor caracteriza a esfera pública contemporânea como a esfera de

³ Suas obras, no entanto, não estão entre as dez mais citadas. Esses quatro livros foram citados cinco vezes cada um, assim como o artigo mais referenciado, ocupando a 12ª posição no ranking de obras mais citadas (junto com outros 14 títulos de diferentes autores/as).

representação de interesses privados, que são levados a público não para serem discutidos, mas apenas para conseguir a aclamação do público. Ou seja, nessa obra, Habermas apresenta uma visão pessimista frente às possibilidades de realização de uma esfera pública autêntica na sociedade marcada pelos media. Em reflexões posteriores, o autor busca compreender a esfera pública de uma forma menos simplista.

Em sua *Teoria do Agir Comunicativo*, Habermas constrói uma abordagem da sociedade a partir da articulação entre sistemas e o mundo da vida. Este é compreendido como uma rede interpretativa que se situa como um pano de fundo para todas as interações sociais. É o mundo da vida – que conjuga cultura, sociedade e estrutura pessoal – que orienta a ação comunicativa, vista como uma forma de interação em que as ações dos sujeitos são coordenadas através do uso da linguagem que visa a alcançar o entendimento. Vale destacar que ele chama a atenção para a possibilidade de a mídia impulsionar reflexões críticas por parte do público.

Em *Direito e Democracia*, Habermas mantém o conceito de esfera pública como uma esfera argumentativa, em que os indivíduos expressam suas opiniões de forma racional, buscando atingir o bem comum. A esfera pública é vista como constituída por uma multiplicidade de arenas que se formam em torno de temas específicos no *mundo da vida* e constituem uma rede de ações comunicativas, mostrando a porosidade existente entre elas. Na obra, discute-se a política deliberativa como um processo que articula procedimentos formais de formação da opinião com outros informais nas redes da esfera pública.

Os processos de deliberação que se realizam em uma multiplicidade de arenas são retomados por Habermas no artigo publicado em 2006. Ele compara os modelos de democracia liberal e republicano com o deliberativo, defendido por ele, procurando dispersar as dúvidas em relação à aplicabilidade do modelo comunicativo de política deliberativa nas pesquisas empíricas. Nesse texto, o autor mantém a ideia de que a esfera pública se realiza como um processo marcado pela dispersão nessas várias arenas, construindo um fluxo de comunicação política com vários níveis.

Pierre Bourdieu

Um dos mais renomados sociólogos do século XX, Pierre Bourdieu (1930-2002) é o sexto autor mais citado no *ranking* (10 obras; 19 citações em 13 artigos). Das 10 obras do autor citadas no GT analisado, duas são mais referenciadas: *O poder simbólico* (seis citações) e *La Distinction: Critique sociale du jugement* (cinco citações).

Em *O poder simbólico*, Bourdieu discute o papel do sistema simbólico no estabelecimento e na manutenção das relações de dominação. Os “sistemas simbólicos” – a língua, a religião, a arte – são estruturas estruturadas (reproduzem a estrutura das relações socioeconômicas) que funcionam como estruturas estruturantes, “instrumentos de conhecimento e de construção do mundo objetivo”. Baseado numa lógica marxista, Bourdieu defende que as produções simbólicas são instrumentos de dominação, ou seja, as classes dominantes, que têm seu poder fundado no poder econômico, impõem a legitimidade da sua dominação através da produção simbólica – a mídia está presente aqui, sendo também uma estrutura estruturada. Assim, para o autor, o poder está em todas as partes da vida social, é invisível e é necessário saber revelá-lo.

Em *La Distinction: Critique sociale du jugement*, Bourdieu, baseado em um grande acervo documental (pesquisa estatísticas, entrevistas, pesquisas de opinião), põe novamente no centro das discussões o debate sobre a luta de classes, tendo como base a Teoria Crítica. O principal argumento do autor é que além do capital econômico, que é o princípio das lutas de classes, também o capital cultural é fundamental para a compreensão das desigualdades sociais.

Pippa Norris

Cientista política anglo-americana, *Pippa Norris* (1953 -) foi a sétima autora mais citada, com 17 referências em 14 artigos do GT.⁴ Ela teve oito obras citadas, como três que se destacam: *Digital Divide: Civic Engagement, Information Poverty, and the Internet Worldwide* (cinco citações); *A virtuous circle: political communication in postindustrial societies* (quatro citações); *Preaching to the converted? Pluralism, Participation and Party Websites* (três citações).

A obra *Virtuous Circle* faz um estudo comparativo entre 29 países, olhando para meios de comunicação e partidos a fim de desconstruir o senso comum que acredita que eles são os responsáveis exclusivos pelos problemas nas democracias representativas — a hipótese do desengajamento cívico provocado pela mídia. O que a autora argumenta é que o sistema democrático (Europa ocidental e EUA) possui falhas arraigadas e os fatores para o “mal-estar cívico” são muitos. O “círculo virtuoso” é aquele produzido na relação geralmente positiva entre mídia e conhecimento político, confiança e participação.

A obra *Digital Divide* aborda a questão da exclusão digital, ou desigualdade de acesso, uso ou impacto em relação às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Em inglês, o termo *divide* indica “brecha” ou “fissura”. Três aspectos compõem a exclusão digital em sua visão:

- a) exclusão global: diferença de acesso a internet nos países subdesenvolvidos e industrializados;
- b) exclusão social: espaço entre os sujeitos que são ricos em informação e os pobres em cada nação;
- c) exclusão democrática: referente à comunidade online, ela “significa a diferença entre aqueles que usam e não usam a coleção de recursos digitais para engajar, mobilizar e participar da vida pública” (Norris, 2001, p.4, tradução nossa).

⁴ Norris aparece empatada no ranking com D. Hallin e I. Young com 17 citações. Como critérios de desempate, olhamos para o número de obras diferentes referenciadas, bem como o de artigos diferentes que as citam. Assim, Norris é a sétima, Hallin, o oitavo, e Young, a nona colocada.

Preaching to the converted é um trabalho sobre a participação política na internet, a partir da análise das comunicações de 134 sites de partidos e avaliação das tecnologias e internet no cenário da política. Entre algumas conclusões, Norris diz da complexidade do meio digital, do pluralismo advindo da maior quantidade de sites de partidos disponível e uma compreensão maior do público que utiliza esse tipo de ferramenta na União Europeia. O título diz respeito justamente a um achado da pesquisa: a internet só aumenta a participação de quem já é ativo politicamente — da mesma maneira que a mídia tradicional faz.

Daniel Hallin

Daniel Hallin (1953 -) é o oitavo em nosso *ranking*: foi citado 17 vezes em 13 artigos diferentes, com seis obras referenciadas. As obras mais referenciadas são: *Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics* (sete citações), com Paolo Mancini, e *We keep America on top of the world: television journalism and the public sphere* (três citações).

Em *Comparing Media Systems*, os autores analisam sistemas midiáticos da América do Norte e da Europa Ocidental, focando o olhar nas *news media* e *media regulation* dos países dessas regiões. O quadro analítico que usam para comparar os sistemas de mídia envolve quatro dimensões:

(1) o desenvolvimento de mercados de mídia, com ênfase particular no desenvolvimento forte ou fraco de uma imprensa de circulação de massa; (2) paralelismo político, isso é, o grau e a natureza das relações entre a mídia e os partidos políticos ou, de forma mais ampla, a dimensão com que o sistema de mídia reflete as divisões políticas principais na sociedade; (3) o desenvolvimento da profissionalização do jornalismo; e (4) o grau e a natureza da intervenção estatal no sistema de mídia (Hallin; Mancini, 2004, p. 21, tradução nossa)

We keep America on top of the world trata da relação entre jornalismo e política, particularmente o jornalismo americano. São oito estudos, com objetos empíricos e metodologias diversificadas, sendo difícil identificar um argumento unificador do conjunto da obra. Em muitos casos, as conclusões do autor dizem respeito a comparações entre

mídias e/ou países específicos. Podemos dizer que hegemonia, esfera pública, *mass media*, clientelismo e quarto poder são conceitos centrais nas obras de Hallin.

Iris Young

Filósofa e cientista política estadunidense, Iris Young (1949-2006) ocupa a nona posição no *ranking*, aparecendo como referência 17 vezes em 10 textos. Sua obra mais citada é *Inclusion and Democracy*⁵, com cinco menções. Além desta, seis outras obras da autora são referenciadas.

Em *Inclusion and Democracy*, Young propõe a observação dos diversos elementos, etapas e níveis que compõem o processo democrático, atentando para as diferenças e os conflitos que geram problemas para os quais a tomada de decisão autorizada busca soluções; o papel da discussão pública na tomada de decisões; a natureza da representação política; impedimentos estruturais, comunicativos e jurisdicionais para a igualdade política e resultados justos. Young defende que processos democráticos, embora árduos, sejam a melhor e mais adequada via para promover mudanças em direção a uma maior justiça.

A seguir, apresentamos os cinco mais referenciados entre os brasileiros.

Wilson Gomes

Wilson Gomes (1963 -) ocupa o primeiro lugar no ranking dos/as autores/as mais citados/as, tendo 22 obras referenciadas. Professor na Universidade Federal da Bahia (UFBA), ele é citado 50 vezes no período estudado, em 37 artigos diferentes. Dois de seus livros se destacam nesse conjunto: *Transformações da política na era da comunicação de massa* (21 citações) e *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas* (seis citações), publicado em parceria com Rousiley Maia. Além desses livros, o texto *Da*

⁵ Esta obra ocupa a 12ª posição no ranking de obras mais citadas (junto com outros 14 títulos).

discussão à visibilidade (publicado como um capítulo do livro *Comunicação e democracia*) foi citado três vezes.

Em *Transformações da política na era da comunicação de massa*, Gomes examina alguns conceitos e temas centrais na área de comunicação política: a interface entre meios de comunicação e política; a negociação política e o complexo jogo de alianças e barganhas que compõem a política de negociação; a propaganda política e a ética que a perpassa; o processo de construção da imagem pública (a *política de imagem*); o controle das aparências e a produção do espetáculo nas transformações que marcam a política contemporânea. Ele procura escapar da dicotomia entre as teorizações hipermidiáticas e aquelas hipomidiáticas, atentando para o modo como a mídia atua na transformação da política e da democracia. Assim, o tema da visibilidade pública torna-se central para o pensamento do autor, no que tange as práticas políticas e os possíveis resultados que elas podem apresentar dentro e fora da cena pública.

Comunicação e democracia: problemas e perspectivas (2008) reúne artigos de Wilson Gomes e Rousiley Maia acerca das relações entre a comunicação de massa e os processos políticos democráticos. Gomes revisita o conceito de esfera pública em Habermas, atentando para a dimensão do debate público e da visibilidade pública que o constitui. Esta questão da discussão e da visibilidade na constituição da esfera pública é abordada no artigo *Da discussão à visibilidade* – um dos textos de Gomes mais referenciados pelos/as pesquisadores/as. Em outros textos da mesma obra, o autor também aborda a participação política na internet, buscando discutir se ela pode contribuir para solucionar o *déficit democrático* da sociedade contemporânea. Além disso, discute algumas relações entre democracia e televisão, tendo em vista o conceito de capital social em Robert Putnam, em diálogo com autores/as como Michael Schudson, Pippa Norris, Eric Uslander e Dhavan Shah.

Luis Felipe Miguel

Professor da Universidade de Brasília (UnB), Luis Felipe Miguel (1967 -) ocupa o segundo lugar entre os mais citados, com 42 citações em 24 artigos diferentes. Das 31 obras do autor

referenciadas no GT, nove são citadas mais de uma vez. Entre elas, a quantidade de citações é bem distribuída (a maioria com duas citações), mas dois artigos se destacam com três citações cada: *Os meios de comunicação e a prática política* e *A eleição visível: a rede Globo descobre a política em 2002*.

No primeiro texto, Miguel discute como a relação entre a mídia e a prática política costuma ser lida pelos campos da Ciência Política e da Comunicação de maneiras opostas, na maioria das vezes. É o que ocorre, por exemplo, quando a questão é a legitimidade da mídia de massa enquanto instituição da cultura política. Influenciado por Bourdieu e guiado pelo problema da desigualdade política nas democracias modernas, ele enfatiza o problema da concentração de capital político em poucas mãos. Para ele, a mídia é a “principal difusora do prestígio e do reconhecimento social nas sociedades contemporâneas”, chave da conquista do capital político (Miguel, 2002, p. 162). Outro ponto fundamental do texto é o que o autor apresenta como a dinâmica de mútua afetação e jogo de forças entre os campos jornalístico, político e econômico.

No texto *A eleição visível: a rede Globo descobre a política em 2002*, os resultados de uma pesquisa sobre a eleição presidencial de 2002 no Brasil são comparados com dados das eleições de 1998. São analisadas as coberturas das eleições pelo Jornal Nacional, principalmente, evidenciando que, no caso das eleições de 2002, a cobertura foi muito mais intensa. O pesquisador também argumenta que foi mais neutra no sentido do não favorecimento de candidatos, embora menos neutra devido à cobrança da manutenção de políticas econômicas vigentes, em debates e entrevistas com os candidatos.

Vale destacar outras duas áreas temáticas fortes do pesquisador: a crise da democracia representativa, que pode ser associada ao tema da relação entre mídia e política; e o tema do feminino na política. Das 31 obras de Miguel referenciadas pelo GT, sete têm coautoria de Flávia Biroli (UnB) e uma de Aline Coutinho (UnB).

Ainda a respeito de suas referências, além de Bourdieu, podemos citar Sartori, Dahl e Young — nona autora mais citada pelo GT — na reflexão sobre a democracia e desigualdades, e teóricos que abordam o jornalismo, sobretudo em interface com a política, como McCombs, Kucinski, Hallin e Gomes (os dois últimos também estão no *ranking* dos 10 mais citados)

Rousiley Maia

Ocupando o quarto lugar no ranking de autores/as mais citados (24 citações), Rousiley Maia (1965 -) teve 15 obras citadas em 17 trabalhos. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), destacam-se três livros e um artigo em suas obras mais citadas: *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*, em coautoria com Wilson Gomes (6 citações); *Internet e participação política no Brasil*, organizado em coautoria com Wilson Gomes, Francisco Jamil Marques e mais seis coautores/as (4 citações); *Mídia e deliberação*, contando com a participação de seis colaboradores (3 citações); e o artigo *Redes cívicas e internet: do ambiente informativo denso às condições da deliberação pública*, publicado no livro *Internet e Política – teoria e prática da democracia eletrônica*, organizado por J. Eisenberg e M. Sepik (3 citações). Rousiley Maia trabalha com a temática da esfera pública e a teoria da deliberação, na perspectiva aberta por Habermas. Além disso, apoia-se particularmente nas obras de J. Bohman, I. Young, J. Cohen, A. Gutmann e D. Thompson, entre outros.

O artigo *Redes cívicas e Internet – do ambiente informativo denso às condições da deliberação pública* se inscreve no âmbito da teoria deliberativa habermasiana e busca avaliar o potencial da internet como espaço de deliberação. A esfera pública política deve refletir a diversidade política e cultural de uma sociedade; propiciar a formação discursiva da vontade, assegurar condições de racionalidade e não coerção, assim como ausência de monopólio. A internet se coloca hoje como um espaço público central, porém as tecnologias não determinam a natureza das interações comunicativas nem a reflexão crítico-racional. Pesquisas indicam, nas redes, o pouco interesse da população em participar dos debates políticos. Além disto, há que se distinguir a deliberação individual e a deliberação pública; esta última demanda um sujeito plural, ao invés de sujeitos individuais ou coletivos. Tais questões colocam na pauta a importância de que os movimentos sociais atuem no sentido de fomentar o interesse político e o engajamento cívico, de sustentar o debate político nas arenas públicas – entre elas, a internet.

Em *Mídia e deliberação*, Maia promove uma revisão da literatura internacional sobre comunicação e política e entrelaça os temas da esfera pública e deliberação pública, acentuando o papel dos *media* para a manutenção da democracia. A autora destaca a função

dos meios de promover a vigilância, se constituir em fóruns de debate cívico e agentes de mobilização. Trabalhando com uma ideia ampliada de política, avança na discussão de uma concepção deliberacionista da democracia.

A obra *Comunicação e democracia*, publicada em parceria com Wilson Gomes, foi apresentada anteriormente. Vale destacar aqui as questões discutidas por Maia nos artigos de sua autoria. A pesquisadora aborda a relação entre deliberação pública e visibilidade midiática, discutindo o papel da mídia na constituição do debate público. Ao salientar as diferentes arenas que integram um processo deliberativo ampliado, Maia atenta para o papel que a conversação política nos contextos da vida cotidiana pode desempenhar na condução da vida pública e no próprio processo de decisão política. A autora investiga, ainda, o modo como a internet pode operar como uma *esfera pública virtual*, contribuindo para o fortalecimento do processo democrático e como as associações cívicas que se valem das novas tecnologias podem gerar efeitos democráticos.

Internet e participação política no Brasil também se atém à relação entre internet e deliberação, discutindo as atribuições participativas que Estado e sociedade conferem à internet, os limites do Estado e os excessos do antiestatismo (terceira via). Maia enfatiza o retorno da sociedade civil e retoma esse conceito no confronto entre pensadores liberais e comunitaristas, nas tensões entre interesses individuais e coletivos.

Mauro Pereira Porto

Professor na Tulane University, nos Estados Unidos, Mauro Porto (1963 -) é o quinto autor mais referenciado (19 vezes). São 11 diferentes obras citadas, em 15 artigos diferentes. Entre tais obras, destacam-se um texto e um livro, respectivamente, com cinco e três citações cada: *Enquadramentos da mídia política* e *Media power and democratization in Brazil: TV Globo and the Dilemmas of Political Accountability*.

Em *Enquadramentos da mídia política*, é possível compreender um dos principais conceitos trabalhados por Porto: o de *enquadramento*. O artigo é uma revisão teórica do conceito, principalmente no que concerne ao enquadramento midiático em situações que dizem respeito à política; não traz um estudo empírico, apenas cita alguns trabalhos. O

texto tem um caráter mais teórico-epistemológico e de estado da arte, traçando um histórico do conceito e suas aplicações. Porto não aposta em uma teoria única, que abarque as várias perspectivas de enquadramento, e sugere que se adotem níveis de análise diferenciados dependendo do que se quer estudar. Ele defende um estudo de enquadramento que leve em consideração os diferentes enquadramentos dados ao mesmo segmento de conteúdo, unindo levantamentos quantitativos e qualitativos e evitando análises subjetivas a partir da elaboração de bons protocolos.

Media Power and Democratization in Brazil: TV Globo and the Dilemmas of Political Accountability tem como foco o papel da mídia no contexto de transição da ditadura à democracia no Brasil da década de 1980. O autor analisa as mudanças ocorridas na organização e na postura do jornalismo da Rede Globo, na década de 1990, que revelam sua abertura para um estilo mais independente de cobertura midiática e como essa mudança de postura tem implicações nas discussões sociais sobre política e democracia. Dessa forma, o pesquisador articula algumas relações entre democratização, mobilização na sociedade civil e mudanças na mídia na sociedade brasileira, a partir da análise da TV Globo.

Dentre os/as autores/as estrangeiros/as que aparecem no ranking dos 10 mais citados do GT de Comunicação e Política, Porto cita apenas Daniel Hallin.

Venício Artur de Lima

Venício Artur de Lima (1945 -) é o décimo autor mais referenciado (15 citações em dez artigos diferentes). Professor titular aposentado de Ciência Política e Comunicação da UnB, Lima teve sete obras citadas. Suas obras mais referenciadas são: *Mídia: teoria e política*; *A mídia nas eleições de 2006*; *Mídia: crise política e poder no Brasil*, com respectivamente 5, 3 e 3 citações.

Mídia: teoria e política traz um conjunto de textos que abordam, entre outros temas, a concentração de propriedade e as fusões comerciais no setor das comunicações, levantando dados em relação a grupos de mídia brasileiros e ao cenário das privatizações no Brasil no período entre 1995 e 1998. Nesse sentido, revela a manutenção de estruturas familiares, o

fortalecimento de elites políticas e a presença significativa da igreja no setor, apontando para a preocupação com a liberdade de expressão e a democracia. Além disso, propõe o conceito de Cenário de Representação da Política (CR-P), a partir do diálogo com os conceitos de imaginário social, cultura política e hegemonia. Percebemos a influência de pensadores como Gramsci e Hallin, além de críticas ao entendimento de Sartori e Lippman no que diz respeito à pouca relevância da mídia na política. Destacamos, ainda, desse livro, as análises do papel da Rede Globo na redemocratização e nas eleições de 1989.

Mídia: crise política e poder no Brasil é dividido em três partes: 1) Mídia e política; 2) A estrutura do sistema brasileiro de mídia; 3) Televisão *versus* jornal. A obra traz discussões sobre a noção de escândalo político midiático (acionando contribuições de John B. Thompson e Pierre Bourdieu), a partir da qual analisa enquadramentos midiáticos acerca de episódios de corrupção e atenta para o papel do jornalista nesse processo. Além disso, o autor discute a concentração da mídia no Brasil e sua recente internacionalização, bem como a emergência de um “novo coronelismo” (Lima, 2006, p. 119), caracterizado pelo vínculo da mídia brasileira com elites políticas regionais.

A mídia nas eleições de 2006 é um livro organizado por Venício Lima com a participação de outros/as quinze autores/a, entre eles, Luis Felipe Miguel. Em onze capítulos, pesquisadores/a e jornalistas respondem a três perguntas centrais acerca do processo eleitoral de 2006: *Como foi a cobertura das eleições na mídia?*; *Qual foi o papel da mídia?* e *O que é necessário fazer para aprimorar o funcionamento da mídia na democracia brasileira?* Na introdução, Lima aponta sete conclusões acerca da cobertura jornalística da eleição presidencial de 2006, desenvolvidas ao longo dos capítulos, que dizem respeito ao desequilíbrio na cobertura jornalística dos candidatos; à atitude de hostilidade por parte dos jornalistas da grande mídia em relação ao candidato Lula; a um descolamento entre a opinião hegemônica na mídia e a da maioria dos eleitores; ao aumento da importância de sites e blogs no debate eleitoral; ao fato de a própria mídia entrar na agenda pública de discussão e, por consequência, a sua credibilidade ser colocada em questão; à presença de *novas mediações*, que reduziram a influência direta da mídia.

A leitura dos/as autores/as pelos textos do GT

A tarefa seguinte foi a identificação de como e por quem esses/as autores/as foram lidos/as nos 99 textos apresentados no GT de Comunicação e Política.

Habermas

Habermas é referenciado 31 vezes, em 14 textos, por 19⁶ pesquisadores/as (incluindo autores/as e coautores/as), de dez instituições: UFMG (8); UFBA (3); UERJ (2); PUC-RJ (1); FGV (1); UFF (1); UAM (1); UFSC (1); UFRGS (1) e UnB (1).

De modo geral, os/as pesquisadores/as do GT de Comunicação e Política retomam a perspectiva habermasiana para endossar seu conceito de esfera pública, tendo em vista as revisões feitas pelo próprio Habermas. Além disso, acionam suas contribuições para pensar sobre os processos deliberativos na sociedade contemporânea. Há também citações mais pontuais, em que Habermas aparece ao lado de um conjunto de outros/as autores/as para referenciar o estado da arte da discussão sobre a democracia ou citado para referendar uma ideia do autor acerca da mudança do conceito de publicidade a partir do desenvolvimento da comunicação de massa.

Emergem algumas críticas à perspectiva do autor: há quem aponte a antecedência da discussão de Lippman e Dewey em relação a Habermas para refletir sobre a esfera pública moderna; outra crítica diz respeito à pressuposição de uma igualdade partilhada na capacidade de construir discursos políticos presente no ideal da democracia deliberativa inspirado na ação comunicativa de Habermas. O modelo dual de circulação de poder político construído por Habermas também é criticado, assim como o fato de Habermas situar a *imparcialidade* como requisito para a formação discursiva da opinião. Entretanto, apesar das críticas, a perspectiva do autor é acionada tanto para construir uma tipologia de esfera pública, central na construção do modelo de democracia deliberativa, quanto para propor uma perspectiva de análise capaz de combinar deliberação e reconhecimento. Desse

⁶ A soma do número de autores/as por instituição não é igual ao total de pesquisadores/as porque um deles transitou entre duas instituições durante o período.

modo, é possível perceber que os conceitos habermasianos de esfera pública e política deliberativa permanecem como alicerces importantes nas discussões sobre comunicação e política.

Olhando para as citações, percebemos que suas contribuições são resgatadas, sobretudo, no eixo sudeste-nordeste (na UFMG, UERJ, UFBA), com pequena representatividade no sul (UFSC) e no centro-oeste (UnB).

Pierre Bourdieu

De 2006 a 2015, Bourdieu foi citado 19 vezes por dez pesquisadores/as (entre autores/as e coautores/as) diferentes, em 13 textos distribuídos em cinco instituições: UnB (5), UFRGS (2), Feevale (1), UFBA (1) e UFPR (1). Em alguns casos, as referências às obras do autor são feitas sem grande aprofundamento, apenas indicadas na bibliografia do artigo, sem qualquer citação direta ou indireta no corpo do texto.

Percebemos que suas obras são acionadas em textos que abordam três temáticas principais: eleições, discurso político e midiático. Bourdieu alicerça discussões em que o campo político é visto como um espaço no qual a voz do dominado é sufocada pelo discurso dominante. Por outra abordagem, Bourdieu tem a obra revisitada para sustentar que a mídia é um dos elementos tensionadores do campo político, sendo capaz de interferir na opinião pública e na democracia quando necessita defender seus interesses. Ou seja, a mídia produz instrumentos que podem (ou não) direcionar os seus públicos (a exemplo de campanhas eleitorais e publicitárias).

Observando de uma forma mais ampla os textos que fazem referências às duas obras mais citadas de Bourdieu, podemos afirmar que o autor é pouco utilizado, principalmente quando se percebe a grande extensão conceitual do autor e como seus textos são referenciados nos artigos observados. Na grande maioria dos artigos, Bourdieu é usado como autor que complementa outros/as autores/as e, sobretudo, para dar base teórico-conceitual para pesquisas empíricas. Sua presença no GT é acentuada na perspectiva trazida por pesquisadores/as da UnB.

Pippa Norris

No período da coleta, Norris foi citada em 14 artigos diferentes, por 19 pesquisadores/as (incluindo autores/as e coautores/as) de sete diferentes instituições: UFBA (5); UFMG (4); UERJ (3); UFC (2); UFF (2); UFPR (2); UnB (1).

A autora é referência para tratar de participação política e comunicação política, além da relação entre a mídia, as ferramentas de participação, internet e democracia. Seu pensamento serve de fundamentação nesses temas pois a autora empreende estudos empíricos de fôlego, comparando muitos países e estabelecendo padrões de avaliação para estudos posteriores.

Os textos que citam Norris possuem temáticas variadas, entre elas, meios de comunicação (TV, sites e redes sociais), representação e participação política. A autora é convocada, por exemplo, para apoiar os argumentos sobre a relação entre meios de comunicação e comportamentos políticos. Sua influência é bem distribuída entre várias instituições, com maior presença nos trabalhos apresentados por pesquisadores/as da UFMG e UFBA.

Daniel Hallin

Daniel Hallin é citado 17 vezes em 13 diferentes artigos. Um total de 11 autores/as e coautores/as que o referenciam são oriundos de cinco instituições: UnB (4), UFF (3), UFBA (2), UFMG (1), UERJ (1).

São poucos os casos em que as obras de Hallin são citadas apenas para conferir credibilidade ao artigo, isto é, acionadas sem que seja feita uma discussão sobre algum conceito – o que indica que as contribuições do autor são fundamentais para as discussões dos/as pesquisadores/as do GT que o citam. Notamos que uma das principais contribuições de Hallin é a metodologia usada em *Comparing Media Systems*. Também é apontado o pioneirismo de Hallin nos estudos acerca de *soundbites* políticos: procedimentos, descobertas e interpretações. Entretanto, em que pese este tema ou tipo de pesquisa, a contribuição de Hallin não é o estudo de *soundbites* em si, mas sim os estudos acerca da (mudança de) estrutura de noticiários políticos. Hallin também é acionado para tratar dos conceitos de clientelismo e paralelismo políticos, nas discussões sobre pluralismo e a

questão da mídia como Quarto Poder. Além disso, o autor é retomado para fundamentar uma crítica a Habermas, à sua visão monolítica dos meios e à falta de uma teorização mais detalhada sobre as instituições da mídia como um sistema.

Como se percebe, não há uma concentração significativa em torno de uma instituição cujos/as pesquisadores/as usariam tradicionalmente os estudos de Hallin, embora UFF e UnB apareçam com mais representantes entre aqueles/as que resgatam as contribuições do autor.

Iris Young

Iris Young é referenciada 17 vezes, em dez artigos, por 16 autores/as e coautores/as, de seis instituições: UFMG (4), UNIRIO (4); UnB (3); UFRGS (2), UERJ (2), PUC-RJ (1).

Do total de referências, 13 são feitas por autores/as da UFMG ou da UnB. A obra da autora aparece principalmente em textos que tratam das noções de democracia, deliberação e processos comunicativos em âmbitos políticos, além de textos sobre gênero e inclusão. Em todos os casos, o pensamento da autora é acionado de forma concordante e para embasar um argumento, não havendo discordâncias ou questionamentos diretos.

O modo como o pensamento e os conceitos de Young são apresentados nos textos do GT pode ser destacado em três eixos principais. Um primeiro diz respeito à contestação e à relativização dos princípios normativos da teoria deliberativa ou equívocos comuns em sua interpretação, através da introdução de novos aspectos, como a preservação de interesses particulares dos sujeitos no processo deliberativo e a importância de formas comunicativas informais. Um segundo eixo se refere ao papel das associações cívicas na influência de processos democráticos formais, especialmente no que diz respeito à vigilância e à pressão de atores políticos, destacando a função de representação dessas associações. Por fim, um terceiro eixo se destaca em torno da noção de *perspectiva*, que diz da importância de que órgãos representativos levem em conta as *perspectivas sociais* dos indivíduos, geradas a partir de suas vivências e experiências, especialmente quando se trata de grupos subalternos, como mulheres, negros e LGBTs. Também em relação à noção de *perspectiva*,

o pensamento de Young, em alguns momentos, é articulado ao de Bourdieu, quando este se refere à imposição de perspectivas dominantes como pontos de vista universais.

Passamos agora à leitura dos/a autores/a brasileiros nos textos apresentados no GT.

Wilson Gomes

Gomes é citado 50 vezes em 38 artigos por 41⁷ autores/as e coautores/as de 13 instituições diferentes: UFRGS (6), UERJ (6), UnB (6), UFF (5), UFMG, (5), UFBA (4), UFRJ (2), UFSC (2), UFJF (2), UFC (2), PUC-RJ (1), FGV-RJ (1), UNAMA (1). O autor é citado de maneira apenas referencial na maioria dos artigos estudados, servindo como um ponto de partida para as discussões a serem feitas, especialmente em trabalhos que lançam mão de releituras da teoria normativa de democracia deliberativa. Além disso, uma grande contribuição de Gomes para a área da comunicação reside em seu conceito de *imagem pública*, entendida como um complexo de sentidos partilhados por uma coletividade no reconhecimento de uma personalidade.

Outros conceitos trabalhados por Gomes acionados pelos pesquisadores/as do GT são: visibilidade e discutibilidade da democracia, em uma releitura de Habermas; democracia digital ou e-democracia, ideia de democracia, comunicação pública, espetacularização e dramatização de fatos políticos.

As instituições com o maior número de pesquisadores/as citando Gomes são: UnB (6); UFMG (4); UERJ (3); UFRGS (3); UFBA (3); UFF (3); UFSC (2). Curiosamente, a Universidade de Brasília emerge como a instituição com o maior número de pesquisadores/as citando Gomes, ao mesmo tempo em que abriga o crítico mais incisivo do autor, Luis Felipe Miguel.

⁷ A soma do número de autores/as por instituição não é igual ao total de pesquisadores/as porque dois pesquisadores transitaram entre instituições ao longo dos dez anos.

Luis Felipe Miguel

Luis Felipe Miguel é citado 42 vezes em 24 artigos diferentes. Os/as 30 autores/as e coautores/as que o citam são oriundos de 13 instituições: UnB (7); UFMG (4), UNIRIO (4); UFF (3); IUPERJ (2), UFC (2), UERJ (2); PUC-RJ (1), UFBA (1), UFPR (1), UFSC (1), UFSCAR (1) e UNAMA (1).

Podemos evidenciar quatro temas pelos quais Miguel mais foi acionado: a dinâmica de atravessamentos entre os campos da mídia e da política; os estudos de coberturas jornalísticas eleitorais; os estudos sobre aborto e representação de gênero na política; as teorias de crise da democracia representativa. Em todos os casos de acionamento do autor, ele é endossado.

Os resultados de seus estudos sobre cobertura jornalística de períodos eleitorais são usados como base em temas como imparcialidade e partidarismo no jornalismo, jornalismo como quarto poder e em estudos recentes que fazem movimento semelhante.

A perspectiva teórica de Miguel sobre interfaces dos campos mídia-política, dinâmicas e estratégias de ação dos agentes/atores dos dois campos parece ser a mais reconhecida, sendo utilizada em diversos temas. Ela foi apropriada em pesquisas sobre a mídia e o discurso parlamentar na Câmara Federal; sobre o enquadramento do aborto pela mídia brasileira, para dizer da compreensão e (des)legitimação de problemas políticos; em uma crítica às assimetrias do processo deliberativo e sua desigualdade de eficácia discursiva dos atores; na leitura de empresas e profissionais como atores orientados tanto para o interesse público quanto para interesses particulares em interface com o jornalismo.

Em relação aos estudos sobre gênero e política, é endossada a tese da subrepresentatividade feminina na política e na mídia brasileiras, no modo como esta cobre política e enquadra os atores desse campo. Já no caso das teorias de crise da democracia representativa, o acionamento é um pouco menor e menos aprofundado, sendo o autor elencado junto a outras referências importantes para pensar o tema.

Para concluir, é importante levar em conta que Miguel é muito referenciado por colegas — muitos, inclusive, tendo sido orientandos(as) — que compartilham o interesse de pesquisa sobre aborto, gênero e política - e isso se reflete no GT. Percebemos, no mapeamento deste

autor que, para além da UnB (onde sete pesquisadores/as o referenciam) como lugar mais forte de influência teórica do pesquisador, pode-se destacar também instituições do eixo sudeste, como a UFMG (4) e cinco do Estado do Rio de Janeiro: UNIRIO (4); UFF (3); IUPERJ (2), UERJ (2); PUC-RJ (1).

Rousiley Maia

No período analisado, Rousiley Maia foi citada em 17 trabalhos, por 22⁸ autores/as e coautores/as de 11 instituições: UERJ (4), UFMG (4); UFRGS (3); UFBA (2), UFC (2), UFJF (2), UFPR (2); PUC-RJ (1), UFF (1), UFSC (1), UFPR (1).

Como é bastante evidente, a autora é uma referência no âmbito da temática mídia / democracia, deliberação. Duas ênfases se destacam nas citações – natureza, características do processo deliberativo; a internet como espaço público. No que tange ao processo deliberativo, sua contribuição vem apoiar a discussão de questões como debate cívico; participação democrática; visibilidade e transparência; força dos argumentos (do melhor argumento); accountability; competências deliberativas. Reforça as discussões sobre deliberação ampliada, esferas públicas parciais; contribui na apresentação de indicadores deliberativos. Quanto à internet, Maia é convocada para discutir o potencial democrático dos meios digitais, acentuando aspectos como o anonimato da internet, relação entre participantes, flexibilidade das redes.

É citada ainda em discussões sobre reconhecimento e processos identitários, contribuindo na perspectiva relacional que marca o debate público, os processos de tomada de decisão. Nota-se também que é uma referência muito presente em trabalhos apresentados por orientandos/as e ex-orientandos/as, o que ressalta seu papel formador. Mapeando as citações, percebemos que sua influência se situa notadamente no eixo sudeste-sul; na UFMG, UFJF, UFF e UERJ.

⁸ A soma do número de autores/as por instituição não é igual ao total de pesquisadores/as porque dois pesquisadores transitaram entre instituições ao longo dos dez anos.

Mauro Pereira Porto

A presença de Mauro Porto como referência no GT Comunicação e Política da Compós é relativamente pequena, apesar de permanente (em dez encontros analisados, ele foi citado em oito). No total, foram 19 citações de 11 textos diferentes do autor, presentes em 15 textos, de 20 autores/as e coautores/as oriundos/as de seis instituições: UnB (5), UFPR (5); UFF (4); UFMG (3); UFRGS (2); UFSC (1).

A maioria das citações a Porto são pontuais, para tratar principalmente do conceito de enquadramento e sobre televisão e política, especialmente no que se refere aos estudos de Porto em torno da Rede Globo.

No que se refere ao conceito de enquadramento, os artigos em que Porto é citado apenas o referenciam pontualmente quando tratam do tema. Em apenas um artigo, vemos um maior desenvolvimento do conceito, quando sua perspectiva é evocada para reforçar a pertinência dos conceitos de agendamento e enquadramento nos estudos midiáticos contemporâneos.

O segundo grande tema em que Porto é referenciado é televisão e política. Os artigos que o citam para tratar esse tema abordam a maneira como o conglomerado Globo fez acordos político-partidários para sustentar-se, desde o período militar até a redemocratização; a cobertura de eleições presidenciais; a relação entre o Jornal Nacional e as eleições no período democrático; a propaganda política; o papel da mídia no contexto político.

Ainda encontramos citações a Porto, algumas vezes, junto a outras referências, por pesquisadores/as que tratam do conceito de quarto poder, do papel da mídia na politização da conversação social, dos jogos sociais envolvidos nos processos de mediação midiática. É citado também como indicação de leitura para aprofundamento sobre o papel da mídia no sistema democrático brasileiro.

Diante do exposto, é possível perceber que as obras de Porto aparecem como referência secundária na maioria dos textos do GT. Sua influência concentra-se entre pesquisadores/as do sul, do sudeste e da Universidade de Brasília.

Venício Artur de Lima

Lima é citado 15 vezes em 10 diferentes artigos, por 14 autores/as e coautores/as de seis instituições: UnB (6), UFF (2), IUPERJ (2), UFC (2), UERJ (1), UFSCAR (1).

Dos dez artigos que citam Lima, três o fazem apenas nas referências bibliográficas do artigo. Fica claro que os temas abordados nos artigos têm relação com as obras citadas, mas não é possível identificar de que maneira o autor é acionado. Ainda dentre os dez artigos, identificamos que, em seis, o conteúdo gira em torno de coberturas jornalísticas em períodos eleitorais, tema recorrente na bibliografia de Lima.

Foi possível perceber que em cinco diferentes artigos, Lima é mencionado (inclusive junto a outros autores/as) para indicar que um assunto específico já foi tema de pesquisas anteriores e, assim, serve para respaldar a construção argumentativa dos artigos (em revisões de literatura sobre a relação entre a imprensa e eleições). Lima também é referência quando a regulação da comunicação entra em pauta, sendo acionado para abordar as concessões de radiodifusão no Brasil no período do Congresso Constituinte.

Venício Lima aparece, assim, como uma referência importante para o GT de Comunicação e Política no que diz respeito a análises de cobertura jornalística de eleições. Entretanto, os artigos não se apropriam de conceitos desenvolvidos pelo autor, que é frequentemente mencionado sem aprofundamento de conteúdo.

Considerações finais

A proposta deste texto foi apresentar um mapeamento da área temática *Comunicação e Política* a partir das pesquisas apresentadas no evento anual da Compós em um período de dez anos (2006-2015). Entre os/as autores/as mais referenciados/as pelos/as pesquisadores/as do GT de Comunicação e Política, encontramos dois autores consagrados tanto na própria área como em outros campos científicos em todo o mundo: Jürgen Habermas e Pierre Bourdieu. Trata-se de autores fundantes dos estudos nessa área, conforme apontaram pesquisas anteriores (Rubim; Azevedo; 1997; Chaia, 2007). O/as

outro/as três autor/as estrangeiro/as mais referenciado/as (Pippa Norris, Daniel Hallin e Iris Young) têm uma inserção mais específica no campo da Filosofia e da Ciência Política. Se, no fim dos anos 1990, “a presença de autores anglo-saxões ainda aparece de forma tímida na literatura nacional” (Rubim, Azevedo, 1997, p. 200), o mesmo não pode ser dito atualmente.

Pensando nas influências que os/as cinco autores/as estrangeiros/as exercem nas pesquisas no Brasil, podemos dizer que eles/as são acionados/as, ainda que de diferentes formas, como alicerces teóricos para a/os cinco autora/es brasileira/os mais referenciada/os: Wilson Gomes, Luis Felipe Miguel, Rousiley Maia, Mauro Porto e Venício de Lima.

Do ponto de vista das perspectivas teóricas acionadas, encontramos um compartilhamento da importância da mídia (e da comunicação de forma ampliada) na política e, portanto, da necessidade de se investigar essa articulação.⁹ Cada um/a à sua maneira, os/as autores/as do *ranking* atentam para essa interface, tendo em vista a construção da democracia. Essa centralidade da mídia já fora apontada anteriormente como uma marca da agenda temática da área: para França (2000), o pressuposto de que os meios de comunicação intervêm e provocam efeitos na conformação das práticas políticas já era encontrado nos estudos sobre comunicação e política ao longo do século XX. O papel da mídia na construção dos debates políticos e da deliberação na esfera pública é reconhecido por autores/as nacionais e estrangeiros/as do *ranking*. Nesse contexto, a questão da dominação de classes é trazida sobretudo por Bourdieu, além de Luis Felipe Miguel no cenário brasileiro.

Considerando a proposta analítica dos trabalhos apresentados, identificamos, grosso modo, duas grandes tendências (duas linhas de reflexão): um primeiro eixo, de natureza mais normativa, reflete sobre mídia, formas de participação política e democracia. Um segundo eixo se volta mais especificamente para o papel da mídia (e a configuração dos discursos midiáticos) face ao quadro da desigualdade social no Brasil, às situações de exclusão ligadas às relações de classe e gênero. Se a primeira linha é mais normativa, e de base habermasiana, a segunda se orientaria pelo viés das relações de dominação (portanto, de

⁹ Essa relação entre mídia e política, particularmente, em período de eleições presidenciais no Brasil foi investigada por Colling (2007), ao construir um estado da arte das pesquisas que abordam esse tema.

fundo marxista) e teria uma natureza crítica e de denúncia. Porém, a divisão não é absoluta – as tendências se entrelaçam, tendo na democracia o grande ponto de convergência.

A novidade que se pode perceber em grande parte das abordagens dos/as dez autores/as é a preocupação com a Internet, bem como as oportunidades de participação possibilitadas ou não pelos dispositivos digitais. Como já havia apontado Chaia (2007, p. 173), um *aspecto inovador da contemporaneidade* é justamente “a relação entre Internet e democracia que está cada vez mais se tornando presente nos estudos sobre comunicação e política”. Mais de dez anos depois, esse aspecto continua sendo fundamental nas pesquisas em Comunicação e Política. Dentre as diferentes práticas midiáticas, e conjugada à ênfase no digital, percebemos a centralidade do jornalismo como espaço privilegiado de observação das relações entre comunicação e política.

Um dos dados que merece destaque em nosso levantamento diz respeito ao número de autores/as citados/as - 1273 (sendo 879 estrangeiros/as e 394 brasileiros/as) e de obras (1571), sendo que 1276 delas foram citadas apenas uma vez. Esse dado indica diversidade de fontes, mas também dispersão, na medida em que as referências não se enraízam - o que aponta ou sua pequena relevância, ou uma abordagem apenas pontual. Chama a atenção também o grande número de autores/as estrangeiros/as (69% do conjunto da bibliografia); dentre os/as cinco que aparecem entre os/as dez mais citados/as, dois são europeus, três são americanos/as. Não há a presença destacada de autores/as da América Latina e do terceiro mundo. Além disso, como registrado anteriormente, são estudiosos/as que pertencem majoritariamente ao campo da Filosofia e da Ciência Política, fornecendo uma base conceitual do campo da política. Apenas Hallin e Norris apresentam (nas obras aqui referenciadas) um investimento mais específico no jornalismo político e no uso da internet (respectivamente).

Apesar desse predomínio de autores/as estrangeiros/as na bibliografia apresentada pelos trabalhos do GT, a citação é dispersa, como dissemos acima - os dois estrangeiros mais citados (Habermas e Bourdieu) não alcançam (cada um) nem 15% dos textos apresentados, o que mostra a ausência de autores/as fortes de referência. Já Wilson Gomes é citado em 37,4% dos textos, e Miguel por cerca de 24,3%.

Uma síntese dos dados por nós encontrados é apresentada no quadro abaixo;

Tabela 3. Síntese dos dados

Autor/a citado/a	Nº de citações	Nº de obras citadas	Nº de artigos em que são citados/a	Nº de pesquisadore s/as que citam	Nº de instituições que citam
Gomes	50	22	37	41	13
Miguel	42	31	24	30	13
Habermas	31	13	14	19	10
Maia	24	15	17	22	11
Porto	19	11	15	20	6
Bourdieu	19	10	13	10	5
Norris	17	8	14	19	7
Hallin	17	6	13	11	5
Young	17	7	10	16	6
Lima	15	7	10	14	6

Fonte: os autores

No conjunto, os dados mostram que o número de textos que citam autores/as brasileiros/as, bem como o número de pesquisadores/as (autores/as e coautores/as dos textos apresentados no GT) que citam (portanto, trabalham com a referência de) autores/as brasileiros/as, são mais expressivos que as referências aos cinco autores/as estrangeiros/as mais citados/as. Do ponto de vista das instituições, podemos dizer que a influência dos autores brasileiros mais citados (Gomes e Miguel) alcança uma proporção maior do que a dos dois estrangeiros mais citados: ambos foram citados por pesquisadores/as de 13 instituições, enquanto Habermas o foi em 10 e Bourdieu, em apenas 5 instituições.

Não obstante, o grau de influência da/os autora/es brasileira/os nos textos em que são citados não pôde ser apreendido de forma mais aprofundada no tipo de pesquisa que desenvolvemos. Pareceu-nos (mas isto precisa ser melhor investigado numa leitura ainda mais primorosa do conteúdo dos textos apresentados no GT) que as citações se enquadram mais propriamente num levantamento do estado da arte; a/os autora/es brasileira/os é/são mencionada/os mais como pesquisadora/es que desenvolve/m trabalhos com a mesma temática do que como orientação teórico-conceitual.

Considerando também que a/os autora/es brasileira/os mais citada/os citam os/as autores/as estrangeiros/as mais citados/as, pudemos perceber que ela/es atuam também, e de certa forma, como divulgadora/es de referências teóricas externas.

A pergunta que foi nosso ponto de partida (e que orienta o projeto de pesquisa desenvolvido por nosso grupo, objetivando traçar um panorama teórico das escolas e autores/as que marcam a produção acadêmica brasileira na atualidade), no que tange ao subcampo de pesquisa Comunicação e Política, a partir dos trabalhos do GT de Comunicação e Política da Compós, foi respondida apenas parcialmente. Mas demos os primeiros passos. Novos investimentos – do nosso e de outros grupos de pesquisa – ajudarão nesse trabalho difícil, porque fluido, que é dar conta do presente.

Notas

1. Agradecemos às/aos pareceristas da revista pelas contribuições à primeira versão do texto.
2. A pesquisa *Novas Teorias da Comunicação: mapeamentos de um campo científico* é desenvolvida com o apoio do CNPq, da Fapemig, da Capes e da PRPq/UFMG.

Referências

XV Compós, 2006, Bauru, SP. Anais (on-line). São Paulo: Compós, 2006. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MQ==

XVI Compós, 2007, Curitiba, PR. Anais (on-line). Paraná: Compós, 2007. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MTU=

XVII Compós, 2008, São Paulo, SP. Anais (on-line). São Paulo: Compós, 2008. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MTc=

XVIII Compós, 2009, Belo Horizonte, MG. Anais (on-line). Minas Gerais: Compós, 2009. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MTg=

XIX Compós, 2010, Rio de Janeiro, RJ. Anais (on-line). Rio de Janeiro: Compós, 2010. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MTk=

XX Compós, 2011, Porto Alegre, RS. Anais (on-line). Rio Grande do Sul: Compós, 2011. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MjA=

XXI Compós, 2012, Juiz de Fora, MG. Anais (on-line). Minas Gerais: Compós, 2012. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MjE=

XXII Compós, 2013, Salvador, BA. Anais (on-line). Bahia: Compós, 2013. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MjI=

XXIII Compós, 2014, Belém, PA. Anais (on-line). Pará: Compós, 2014. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MjM=

XXIV Compós, 2015, Brasília, DF. Anais (on-line). Distrito Federal: Compós, 2015. Disponível em: http://www.compos.org.br/anais_texto_por_gt.php?idEncontro=MjQ=

BOURDIEU, P. *La distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Minuit, 1979.

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

CHAIA, V. Investigação sobre Comunicação Política no Brasil. *Ponto-e-vírgula*, v. 2, p. 160-177, 2007.

COLLING, L. O Estado da Arte dos Estudos sobre Mídia e Eleições Presidenciais de 1989 a 2002, *Diálogos Possíveis*, v. 6, n. 2, 2007, pp. 29-45.

FRANCA, V. R. V. Comunicação e política: edifica-se uma tradição?. *Revista Eletrônica Compós*, Salvador, 2000.

GOMES, W. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, W. Da discussão à visibilidade. In: GOMES, W.; MAIA, R. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008. p. 117-162.

GOMES, W.; MAIA, R. *Comunicação e democracia: problemas e perspectivas*. São Paulo: Paulus, 2008.

HABERMAS, J. *Mudança estrutural da Esfera Pública*. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1984.

HABERMAS, J. *Direito e Democracia: entre a facticidade e a validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, J. *The Theory of Communicative Action, Volume 1: Reason and the rationalization of society*. Boston: Beacon Press, 1983.

HABERMAS, J. *The Theory of Communicative Action, Volume 2: Lifeworld and system – a critique of functionalist reason*. Boston: Beacon Press, 1987.

HABERMAS, J. Political Communication in Media Society: Does Democracy Still Enjoy an Epistemic Dimension? The Impact of Normative Theory on Empirical Research. *Communication Theory*, v. 16, n. 4, p. 411-426, 2006.

HALLIN, D. C.; MANCINI, P. *Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics*. Cambridge University Press, 2004.

HALLIN, D. C. *We keep America on top of the world: Television journalism and the public sphere*. London: Routledge, 1993.

LIMA, V. A. (org.). *A mídia nas eleições de 2006*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2007

LIMA, V. A. *Mídia: crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

LIMA, V. A. *Mídia: teoria e política*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

MIGUEL, L. F. A eleição visível: a Rede Globo descobre a política em 2002. *Revista Dados*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, 2002.

MIGUEL, L. F. *Caleidoscópio convexo: mulheres, política e mídia*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MIGUEL, L. F. Os meios de comunicação e a prática política. *Lua Nova*, n. 55-56, p. 155-184, 2002.

MIGUEL, L. F. Política de interesses, política do desvelo: representação e 'singularidade feminina'. *Revista Estudos Feministas*, v. 9, n. 1, p. 253-267, 2001.

NORRIS, P. *A virtuous circle: Political communications in postindustrial societies*. Cambridge University Press, 2000.

_____. *Digital divide: Civic engagement, information poverty, and the Internet worldwide*. Cambridge University Press, 2001.

_____. Preaching to the converted? Pluralism, participation and party websites. *Party politics*, v. 9, n. 1, p. 21-45, 2003.

RUBIM, A. A.; AZEVEDO, F. Mídia e política no Brasil: textos e agenda de pesquisa. *Lua Nova*, n. 43, v. 98, 1998, p. 189-216.

YOUNG, I. M. *Inclusion and Democracy*. Oxford: Oxford University Press, 2000.



Os autores

Vera França é professora do PPGCOM/UFMG e pesquisadora do GRIS.
veravfranca@yahoo.com.br

Paula Simões é professora do PPGCOM/UFMG e pesquisadora do GRIS.
paulaguimaraessimoes@yahoo.com.br

Ana Karina Oliveira é doutoranda no PPGCOM/UFMG e bolsista da CAPES.
anakarina.akco@gmail.com

Laura Lima é mestra pelo PPGCOM/UFMG e bolsista de Apoio Técnico (FAPEMIG).
lauraantoniolima@gmail.com

Lívia Barroso é professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Doutora pelo PPGCOM/UFMG. liviabarroso89@gmail.com

Maria Lúcia Afonso é mestranda no PPGCOM/UFMG e bolsista da CAPES.
malu91@gmail.com

Suzana Lopes doutora pelo PPGCOM/UFMG. suzanaclopes@gmail.com

Clara Bontempo é bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG). claralbt@gmail.com

Samuel Pereira é bolsista de Iniciação Científica (CNPq). sasilveirap@gmail.com